

Hábitos de jovens entre 18 e 24 anos aumentam o risco de doenças crônicas, segundo inquérito nacional Covitel 2023

- *Dados apontam que houve 90% de aumento de obesidade nesta faixa etária entre 2022 e 2023;*
- *Em 2023, 32,6% relataram episódio recente de consumo abusivo de álcool;*
- *31,6% já tiveram diagnóstico médico para ansiedade em 2023; e*
- *Com relação a outras faixas etárias, os jovens são os que menos consomem frutas, verduras e legumes.*

Brasília, 29 de junho de 2023 – O retrato da saúde da população brasileira hoje mostra sinais de alerta, sobretudo entre brasileiros com idades de 18 a 24 anos: houve aumento de 90% de pessoas obesas na faixa etária. Em 2022, 9% dessa população tinha Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou maior que 30 kg/cm², o que configura obesidade. Já em 2023, esse percentual subiu para 17,1%.

E mais: 31,6% já receberam diagnóstico médico de ansiedade e 32,6% relatam episódio de consumo abusivo de álcool (quatro doses ou mais para mulheres e cinco doses ou mais para homens em uma mesma ocasião) nos 30 dias antes da entrevista do inquérito. Além disso, 23,9% desses jovens adultos com idade entre 18 e 24 anos já usou pelo menos uma vez na vida o cigarro eletrônico, sendo que, desses, 17,3% já usou pelo menos uma vez, mas não usa mais; 6,1% usa, mas não diariamente; e 0,5% usa diariamente.

Esses são alguns dos destaques do Covitel 2023, Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Tempos de Pandemia. Desenvolvido pela Vital Strategies, organização global de saúde pública, e pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a partir da articulação e financiamento da Umane e apoio da Associação Brasileira de Saúde Coletiva

Apoio:



Articulação e
Financiamento:



Realização:



UFPEL



(Abrasco), o Covitel foi realizado pela primeira vez em 2022 e chega à sua segunda edição em 2023.

Com o objetivo de trazer um retrato da magnitude do impacto dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na população adulta brasileira (18 anos ou mais), o levantamento ouviu nove mil brasileiros, de capitais e cidades do interior das cinco regiões do Brasil, por telefone (fixo e celular), entre janeiro e abril de 2023. “O Covitel mais uma vez vem para contribuir com a geração de dados sobre os fatores de risco de condições crônicas no Brasil. Por meio do uso de dados em saúde pública, podemos melhor informar, planejar e aprimorar programas e políticas públicas de enfrentamento destas condições tão prevalentes na população brasileira”, completa Thais Junqueira, Superintendente Geral da Umane.

A pesquisa também ouviu a população sobre hábitos considerados marcadores de alimentação saudável e práticas de atividades física. Para esses indicadores, o Covitel também mostrou um cenário alarmante para a população de 18 a 24 anos: são os que menos consomem frutas de maneira regular, com apenas 33,5% das pessoas nessa faixa etária incluindo esses alimentos na dieta cinco vezes ou mais na semana. Também são os que comem menos verduras e legumes - 39,2% comem esses alimentos na frequência recomendada. Já o consumo de refrigerante ou sucos artificiais, considerado um marcador de alimentação não saudável, também se destaca nessa faixa etária, sendo a com maior prevalência entre todas as faixas, com 24,3% das pessoas consumindo frequentemente (cinco vezes ou mais na semana).

Já quando o assunto é prática de atividade física, os jovens de 18 a 24 anos também não se encontram em situação favorável, com apenas 36,9% praticando os 150 minutos semanais recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Por outro lado, os jovens são líderes em tempo de tela, com 76,1% utilizando dispositivos como celulares, tablets ou televisão três horas ou mais por

Apoio:



Articulação e
Financiamento:



Realização:



dia para lazer, ou seja, para além do tempo gasto trabalhando ou estudando online, por exemplo. O sono também é comprometido, com apenas cerca da metade dos jovens (54,2%) dormindo a quantidade de horas recomendadas para a idade (7 a 9 horas por dia, de acordo com a *National Sleep Foundation*).

A falta de sono pode impactar alguns quadros crônicos. Os efeitos tendem a se agravar ao longo dos anos, mas já dão sinais de alerta. De acordo com o inquérito, 8,2% dos jovens de 18 a 24 anos já tiveram diagnóstico médico de hipertensão arterial, o que equivale a cerca de 1,4 milhão de pessoas. Os índices de depressão também chamam atenção, com 14,1% da população nessa faixa etária já tendo recebido diagnóstico médico para a condição.

“Entender o comportamento da população brasileira quanto aos fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis, que são a maior causa de morte no mundo, é fundamental para orientar as prioridades, o planejamento e ações relacionadas às políticas públicas de saúde. As consequências da pandemia, que impactou hábitos, diagnósticos e tratamentos, e a constatação de que os jovens não estão cuidando da saúde como deveriam, acendem um importante alerta sobre os desafios para os sistemas de saúde que estão por vir, entre eles a saúde da população brasileira no longo prazo e a viabilidade econômica de se financiar um sistema sob pressão”, comenta Pedro de Paula, Diretor Executivo da Vital Strategies.

O questionário do Covitel 2023 trazia perguntas sobre percepção geral de saúde, prática de atividade física, hábitos alimentares, saúde mental e prevalência de hipertensão arterial e diabetes, além de consumo de álcool e de tabaco. Os entrevistados também forneciam informações sobre sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade.

Desde o ano passado, o Covitel trouxe muita visibilidade para as discussões sobre tabagismo no Brasil. Além da questão dos cigarros eletrônicos, Luciana Vasconcelos Sardinha, Gerente Sênior de DCNT da Vital Strategies e uma das

Apoio:



Articulação e
Financiamento:



Realização:



coordenadoras do Covitel, também chama atenção para uma discussão mais ampla sobre o enfrentamento do tabagismo no país. “O Brasil é um país referência em políticas de controle de tabaco e muitos avanços foram registrados nas últimas décadas, mas os esforços não podem parar. Hoje temos um problema que é o fato de o cigarro convencional estar muito barato (é o segundo mais barato da região das Américas), uma vez que não há reajuste de preço desde 2016. Isso precisa ser revisto como forma de desincentivar o hábito de fumar, não só entre os jovens, mas na população como um todo”, explica. Ela complementa lembrando que o aumento do preço de produtos que fazem mal à saúde é uma estratégia comprovada de desincentivo ao consumo e que estamos em um momento importante para abordar o tema, por conta das discussões no Congresso Nacional sobre a Reforma Tributária. “É fundamental entender a importância de se estabelecer um imposto específico sobre produtos derivados do tabaco, de forma que o seu preço final volte a aumentar. E essa arrecadação deve ser destinada para ações de prevenção da iniciação e apoio à cessação ao fumo, além de cobrir parte dos custos diretos e indiretos com o tratamento das doenças relacionadas ao uso de produtos derivados do tabaco”, complementa.

COVITEL 2023

O Covitel 2023 traz um retrato da magnitude das prevalências e do impacto dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na população adulta brasileira. As DCNT são quadros clínicos que não são provocados por agentes infecciosos, como doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, doenças respiratórias crônicas e condições mentais e neurológicas. Essas condições são impactadas por uma combinação de fatores, como tabagismo, alimentação inadequada, consumo abusivo de álcool, sedentarismo e poluição do ar. Esse grupo de doenças causa 41 milhões de mortes por ano, o equivalente a 74% de todas as mortes globais, de acordo com a Organização

Apoio:



Articulação e
Financiamento:



Realização:



Mundial de Saúde.¹ Por ter sua primeira edição durante a pandemia em 2022, a pesquisa ainda levantou dados específicos sobre Covid-19, que também foram incluídos na edição de 2023.

Para acompanhar os dados completos do Covitel 2023, acesse: <https://observatoriodaaps.com.br/covitel/>

Sobre a Vital Strategies

A Vital Strategies é uma organização global de saúde que acredita que todas as pessoas devem ser protegidas por políticas e sistemas de saúde forte e equitativos. Nossa equipe trabalha com governos e a sociedade civil para conceber e implementar estratégias e políticas baseadas em evidências para enfrentar alguns dos maiores desafios mundiais de saúde pública. Temos experiência em gerenciar programas de forma eficiente, fortalecer sistemas de dados, realizar pesquisas e desenvolver campanhas estratégicas de comunicação para mudanças de políticas e comportamentos.

Sobre a UFPel

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é uma instituição brasileira de ensino superior cujos campi se localizam nas cidades de Pelotas e Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. Oferece atualmente 99 cursos de graduação, 39 cursos de mestrado e 16 de doutorado distribuídos em 20 unidades acadêmicas (6 Institutos Básicos, 12 Faculdades, 1 Escola Superior de Educação Física e 1 Conservatório de Música). Atualmente, a UFPel possui cursos de mestrado e/ou doutorado em todas as áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra,

¹ NONCOMMUNICABLE diseases. Organização Mundial da Saúde, 16 set. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>. Acesso em: 24 maio 2023.

Apoio:



Articulação e
Financiamento:



Realização:



UFPel



Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, contando também com cursos com atuação Multidisciplinar.

Sobre a Umane

A Umane é uma associação civil sem fins lucrativos dedicada a apoiar iniciativas de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e promoção à saúde, no âmbito da saúde pública, com os objetivos de contribuir para um sistema de saúde mais resolutivo e melhorar a qualidade de vida da população brasileira. A Umane dirige seu apoio para três linhas programáticas: a Atenção Integral às Condições Crônicas, com iniciativas de controle dos fatores de risco, rastreamento, ampliação do acesso à saúde e ao monitoramento dos fatores de risco na Atenção Primária à Saúde; o Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde por meio do apoio a iniciativas que visem melhorias operacionais, de produtividade de equipes, de integração de serviços e da incorporação de novas tecnologias ao sistema de saúde e a Saúde Materno Infantil e Juvenil, financiando programas que acompanhem e monitorem desfechos desfavoráveis durante a gestação e as condições de saúde de crianças e adolescentes no contexto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e dos fatores de risco.

Mais informações



Analítica Comunicação

Gabriela Scheinberg - gabi.scheinberg@analitica.inf.br (11) 98111-9294

Julia Rezende – julia.rezende@analitica.inf.br (11) 99684-5604

Rení Tognoni – reni@analitica.inf.br (11) 99151-6164

Erica Benute – erica.benute@analitica.inf.br (11) 99185-7078

Apoio:



Articulação e
Financiamento:



Realização:



UFPEL

